

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS  
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**SUELLEN MOREIRA DOS SANTOS**

**O uso de aplicativo voltado à integração entre professores e o setor  
de Supervisão Escolar**

**Porto Alegre  
2018**



**SUELLEN MOREIRA DOS SANTOS**

**O uso de aplicativo voltado à integração entre professores e o setor de  
Supervisão Escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Prof. Ms. Silvana Maria Ramos**

**Porto Alegre  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Thiago por estar ao meu lado sempre.

Agradeço também a minha mãe, Dona Vera, sem ela nada disso seria possível.

Ao Vicente por me inspirar a continuar na luta.

Ao tutor Felipe Becker, você foi essencial para a minha chegada ao final.

À professora Silvana que mesmo sem conhecer-me pessoalmente apostou em mim.

Ao tutor Everton Bedin pelos seus apontamentos valiosos.

À minha Diretora, professora/supervisora Alda, e a Vice, professora Vera, por acreditarem no meu potencial e me darem a oportunidade de conhecer o SSE e fazer dele a minha base para este estudo.

A meus colegas de trabalho testadores do aplicativo criado, pelo incentivo de sempre. Vocês acreditam mais em mim do que eu mesma.

A todos vocês, muito obrigada!

## RESUMO

O presente estudo baseia-se em problemas de comunicação entre o Setor de Supervisão Escolar e o corpo docente de uma escola da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul da cidade de Gravataí. Criamos um aplicativo no qual se acessa todos os documentos, fotos, etc, que os professores possam precisar para o seu dia a dia burocrático. Utilizamos como referencial teórico a história da educação, a pesquisa sobre Gestão Pública, a história da Supervisão Escolar e um apanhado sobre o Setor de Supervisão Escolar em escolas públicas. Também tomamos como base o uso de aplicativos nos dias atuais e o uso das TIC na Gestão Escolar e Pedagógica, assim como no incentivo ao corpo docente por inovações em suas aulas. Para chegarmos ao resultado alcançado, alguns professores da escola utilizaram e testaram a ferramenta criada durante um mês e, após, responderam alguns questionamentos acerca da sua usabilidade, praticidade e facilidade de manejo.

**Palavras-chave:** TIC. Supervisão Escolar. Gestão Escolar.

## **ABSTRACT**

The present study is based on communication problems between the School Supervision Sector and the faculty of a public school in the state of Rio Grande do Sul in the city of Gravataí. We create an application in which you access all the documents, photos, etc. that teachers may need for your day to day bureaucracy. We use as theoretical reference the history of education, research on Public Management, the history of School Supervision and a survey on the School Supervision Sector in public schools. We also take as a basis the use of current-day applications and the use of ICT in School and Pedagogical Management, as well as in the encouragement of the teaching staff for innovations in their classes. To reach the result achieved, some teachers of the school used and tested the tool created for a month and then answered some questions about its usability, practicality and ease of handling.

**Keywords:** ICT. School Supervision. School Management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo de Supervisão.....	18
Figura 2 – Tela de apresentação do aplicativo .....	26
Figura 3 - Tela de busca explícita.....	27
Figura 4 - Tela com link para o calendário anual da escola .....	28
Figura 5 - Tela com link para acessar os planos de estudos .....	28
Figura 6 - Tela com álbum de fotos de eventos.....	29
Figura 7 - Tela com links de material para formação de professores.....	30



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SSE Setor de Supervisão Educacional

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9496/96)

TIMS Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio

FNDE Fundo Nacional do Desenvolvimento na Educação

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

BNCC Base Nacional Curricular Comum

FPE Formação Pela Escola

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

PROUNI Programa Universidade para Todos

ANPAE Associação de Profissionais da Administração Escolar



## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 A Educação no Brasil no Século XIX .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 A Gestão Escolar Pública.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A história da Supervisão .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3.1 O Setor de Supervisão Escolar .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 O aplicativo para telefonia móvel .....</b>	<b>19</b>
<b>2.5 Uso das TIC na integração entre SSE e corpo docente .....</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 A abordagem da pesquisa .....</b>	<b>24</b>
<b>4 A INTERFACE DO APLICATIVO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Os testes .....</b>	<b>31</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>5.1 Os resultados das pesquisas sobre o aplicativo testado.....</b>	<b>32</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO: QUESTIONÁRIO APLICADO AO CORPO DOCENTE DA ESCOLA.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Mas os discursos da inovação tecnológica, especialmente no âmbito das tecnologias digitais, partem frequentemente de uma tabula rasa do tempo. Nada existia antes do novo e nada existirá depois, senão ele mesmo.(ERICK FELINTO<sup>1</sup>, 2013)

Após presenciarmos diversos problemas de integração e comunicação entre diretores (equipe diretiva ou setor pedagógico) e professores de escolas públicas, a presente pesquisa tem como objetivo ajudar os professores de um colégio, da rede pública do Estado, localizado no município de Gravataí, a organizarem planejamentos de datas de avaliações, e também de obterem todo o planejamento anual com mais eficiência e agilidade. Assim como, manter a organização de todas as datas de avaliações, eventos, horários, planos de estudos, agendamentos de salas especiais da escola e melhorar a comunicação entre o setor de Supervisão Escolar e os professores da referida escola.

Observamos a necessidade diária do corpo docente da escola em fomentar suas informações acerca de todo o âmbito escolar e também, o seu acesso consecutivo às TICs, principalmente para aprimorar seu trabalho rotineiro. Por este motivo, temos como objetivos específicos aprimorar a comunicação entre o SSE e o corpo docente, promover a maior integração entre corpo docente e Supervisão escolar e desenvolver um aplicativo que auxilie na divulgação de diversos materiais administrativos aos professores.

Com base em nossos objetivos, foi desenvolvido um aplicativo para telefones móveis, através de um site de criação, no qual serão disponibilizados todos os tópicos citados acima. Facilitando, assim, a comunicação entre o corpo docente e os setores administrativo-pedagógicos da escola. Optamos pelo aplicativo para *smartphones* e não pelas redes sociais para essa integração, pois as mesmas já existem entre os docentes da escola e não apresentam o efeito esperado.

Desenvolvemos pesquisa bibliográfica sobre a história da educação, a gestão escolar, o Setor de Supervisão Escolar, e o uso de aplicativos. Posteriormente, demonstramos a interface de nosso aplicativo e, também, analisamos os dados coletados após a testagem da ferramenta criada.

---

<sup>1</sup>Trecho do texto “Em busca do tempo perdido. O sequestro da história na cibercultura e os desafios da teoria da mídia”, escrito por Erick Felinto, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e apresentado no XIX Encontro da Compós, em 2010. O texto

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação No Brasil A Partir Do Século XIX

Segundo dados, em 1890, no Brasil, a taxa de analfabetismo chegou a 67,2%, vestígios do período imperial, que não conseguiu reduzir a 60%, durante a República, até 1920. Nessa época foi repensada a educação somente voltada às elites e feitas propostas de uma educação que abrangesse desde o ensino básico ao superior. E somente em 1934 temos a educação citada novamente na Constituição Federal, observando o ensino gratuito à população, conforme o trecho abaixo:

que em seu artigo 150 institui o ‘ensino primário integral e gratuito e a frequência obrigatória, extensiva aos adultos’. A partir daí, o princípio da gratuidade e da obrigatoriedade jamais deixou de estar presente em nossa Constituição. (PILETTI, 1990, p.56)

E no artigo anterior, da mesma Constituição, é citada a frase “educação para todos”, o que não se tornou verdade tão cedo nem para uma minoria da população de baixa renda. É também no mesmo documento que fica obrigatório, pela primeira vez, a aplicação de recurso dos Estados e da União, 10 e 20% respectivamente, em educação.

Em 1937, tivemos a implantação da ditadura do Estado Novo, criado pelo Presidente Getúlio Vargas, modificando o ensino público, pois alterou o artigo 129 da Constituição Federal, que retirou a obrigação da oferta de educação pública para todos:

A infância e à juventude, **a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares**, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais.**(grifo nosso)**(BRASIL, 1937, s/p.)

E no parágrafo seguinte a Constituição Federal, institui a criação de escolas pelas indústrias:

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público. (BRASIL, 1937, s/p. )

---

também foi cedido à Revista Matrizes do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP).

O que trouxe, pouco tempo depois, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o que atendia às necessidades do trabalhador, realizando aprendizagem profissional para a mão de obra qualificada que os empresários precisavam.

A América Latina foi a região mais atingida, pois a implantação de tecnologias tinha por trás a venda de maquinário obsoleto a países subdesenvolvidos. Durante esse período o crescimento do ensino técnico foi tanto que de 133 escolas no país passamos a ter 1368, e o número de alunos aumentou cinco vezes mais.

Enquanto no desenvolvimento do ensino primário supera números nunca alcançados no Brasil. Quadriplica o número de escolas secundárias e dobra o de primárias nos anos 50, nas regiões mais urbanas dos Estados mais desenvolvidos. (ARANHA, 2002, p. 203)

Em 1971 há algumas modificações significativas na LDBEN, como o aumento da obrigatoriedade do 1º grau, agora de 1ª a 8ª séries, unificação da escola secundária e da técnica, empresas em colaboração com a educação, entre outros, mas a situação, porém, não é bem essa e hoje podemos dizer que a reforma não só foi um fracasso como trouxe prejuízos inestimáveis para a educação brasileira. Para que tudo aquilo que foi obrigatório em lei tornasse verdade deveriam ter maior infraestrutura para atender a uma grande demanda no ensino fundamental de oito anos, e para oficinas e laboratórios dos cursos técnicos, contando, também, com professores especializados nas escolas secundárias, o que não aconteceu. Por isso a mão de obra continuou desqualificada e continuamos dependentes dos países desenvolvidos.

Já na constituição de 88 há mais algumas mudanças, como a obrigatoriedade do ensino fundamental e médio e a aplicação anual de 18% pela União e 25% dos estados, Distrito Federal e municípios, valores que perduram até os dias de hoje.

As mudanças na educação até o final do século XX foram lentas, mas o índice de analfabetismo de 1940 a 1985 caiu pela metade, considerando população maior de 15 anos.

Então para adequar-se à educação atual no Brasil, em sessão realizada em 17 de dezembro de 1996 foi aprovada a nova LDBEN, que tem como princípio básico “a educação é o dever da família e do Estado. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.” (LDBEN, 1996, Art. 2º)

Essa Lei, elaborada por Darcy Ribeiro, abrange todos os níveis de ensino, exaltando o dever da família e do Estado por manter seus jovens na escola e o direito a todos pela

educação, tentando (mais uma vez) estabelecer um modelo educacional condizente com a realidade existente em nosso país, sendo esta a mais abrangente lei educacional existente no Brasil até hoje.

No período atual, temos em nosso país alguns recursos do governo sendo aplicados tanto dentro do FNDE (Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação) o qual conta com diversos programas para o incentivo da educação hoje tais como, Bolsa Família, para que as famílias de crianças do ensino básico mantenham-nas frequentes em nossas salas de aula, PROUNI, para o ingresso no ensino superior privado, e o FPE (Formação Pela Escola) o qual sabemos que:

é um programa de formação continuada, na modalidade a distância, que tem por objetivo contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes e parceiros envolvidos com a execução, o monitoramento, a avaliação, a prestação de contas e o controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE. (...) Destina-se a cidadãos que exerçam funções de gestão, execução, monitoramento, prestação de contas e controle social de recursos orçamentários dos programas e ações financiados pelo FNDE, como profissionais de educação da rede pública de ensino, técnicos, gestores públicos estaduais, municipais e escolares, membros do comitê local do Plano de Ações Articuladas (PAR) e dos conselhos de controle social da educação (Conselho Municipal de Educação – CMM; Conselho Escolar – CE; Conselho de Alimentação Escolar – CAE; Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb – CACS/Fundeb) que atuem no segmento da educação básica e qualquer cidadão que tenha interesse em conhecer as ações e os programas do FNDE. (BRASIL, 2018, s/p. )

E mais recente ainda, o Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/17), lei que de forma geral altera a LDBEN no qual se aumentarão as horas totais ao final da etapa de ensino de 800 para 1400 horas, pois os alunos terão sua carga horária dividida entre as disciplinas ditas obrigatórias (português, matemática e inglês) e as disciplinas optativas para que ele tenha formação em uma determinada área de seu interesse e sairão com o diploma do ensino médio e o certificado do curso escolhido. Para atender ao aumento da carga horária foi criado o Ensino Médio em tempo Integral.

## **2.2 A Gestão Em Escolas Públicas**

Conforme visto anteriormente, a história da educação no Brasil sofreu diversas mudanças ao longo dos anos e, por consequência, a área da gestão escolar também se aprimorou, acompanhando os avanços dos profissionais da educação, dos alunos e da comunidade em geral, a referida área teve de se reinventar.

Ao longo dos anos a administração escolar foi se mostrando diferente da administração empresarial, a visão de administração deste ambiente vai além, como Wittmann (2006, apud SILVA, 2011, p. 26) explica que

Tradicionalmente esta função era compreendida e até executada como se fosse alheia, de fora da prática pedagógica concreta. Sua perspectiva teórico-prática consistia num comando, controle, direção ou organização da educação ou num serviço, apoio ou ‘ministério’ (ad-ministrando) a educação. Estas visões conotam caráter heterogestionário, com características de gerência. A administração, nesta perspectiva, cristaliza a divisão social entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, segundo a qual alguns decidem, mandam e controlam e a maioria se submete, obedece, executa.

Portanto, a teoria da administração voltada ao âmbito escolar é muito nova mundialmente, surgiu por volta de 1950. Anteriormente a isso, para a resolução de situações escolares, voltava-se aos princípios da ciência administrativa.

Em nível nacional não era diferente. Temos um exemplo na escrita da memória da ANPAE (Associação de Profissionais da Administração Escolar) com o seguinte pensamento:

O professor Querino, desde 1937, vinha procurando transpor para a Administração Escolar as teorias que sustentavam a Administração Geral, como era denominada a Administração de Empresas Os trabalhos ‘O fayolismo na administração da escola pública’ e, depois, o ‘Ensaio de uma Teoria de Administração Escolar’ constituíram a mais importante contribuição acadêmica para a transformação de uma Ciência de Administração Escolar. (MENEZES, 1997, apud SILVA, 2009, p. 34.)

Apesar de estudos acerca da Administração Escolar o campo não era ligado à área pedagógica. Era estudada a Administração Escolar nas universidades de Administração e não de Pedagogia.

Foi desde a homologação da LDBEN que tivemos alguns avanços acerca disso. Para exercer cargos administrativos em escolas públicas ou privadas desde 1996 a referida Lei estabeleceu alguns pré-requisitos que aparecem em seu art. 64, orientando que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (LDBEN, 1996, Art. nº 64)

Porém, em seu parágrafo único do artigo nº 67 apresenta que “A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.”, trazendo então à tona a experiência



profissional e não só a formação como atributo para assumirmos cargo em setor da gestão escolar.

Notamos que na administração escolar não basta ter formação acadêmica na área de gestão, mas a própria lei exige experiência, pois a administração de um estabelecimento educacional ou de um grupo de professores não é simples, nem se adquire excelência somente com teoria. É necessária vivência acima de tudo. A gestão escolar pública é singular, não visa o lucro, mas sim a qualidade em seu serviço que são resumidos em duas palavras: a aprovação e a frequência. Portanto, devemos administrar escolas da rede pública com um olhar diferenciado, aplicando as teorias administrativas com outra visão. Segundo Libâneo (2004, apud SILVA, 2009, p. 43), analisamos uma versão mais difundida da administração, que é a da chamada “Qualidade Total”, na qual aponta alguns conceitos, como os listados abaixo:

1. Funções e tarefas delimitadas, acentuando-se a divisão técnica do trabalho escolar;
2. O poder é centralizado no diretor, destacando-se uma hierarquia de poder;
3. Rígido sistema de normas e regras e controle das atividades escolares, quase sempre sem levar em consideração a especificidade da escola;
4. As normas e ordens são ditadas de ‘cima para baixo’, sem discussão com o coletivo;
5. É dada mais importância à realização das tarefas do que as interações sociais do grupo.

Mas o referido autor também nos aponta indica outra concepção de administração escolar na qual se importa com funcionários, comunidade escolar e alunos, todos como sujeito do entorno educativo. Sendo esta gestão democrática, como a gestão da escola pública deve ser e com a participação e envolvimento de todos. Abaixo, alguns pontos destacados pelo autor:

1. Funções e tarefas são definidos com o grupo possibilitando o exercício de gestão participativa;
2. As decisões são coletivas por meio das discussões dos grupos, em reuniões e assembleias. Alternância no exercício de funções (eleição). Ênfase na organização no coletivo;
3. As normas e ordens são discutidas;
4. a responsabilidade é do coletivo;
5. Destaque para as inter-relações entre as pessoas, mais do que à execução da tarefa. (LIBÂNEO, 2004, apud SILVA, 2009, p. 44)

Este segundo exemplo seria o mais indicado e o que a legislação (LDBEN) preza para a gestão escolar pública nos dias atuais, pois com ele ouvimos a coletividade, consideramos a comunidade escolar na escola e junto com a mesma. Administração democrática, voltada ao povo e em conjunto com a sociedade. Ressaltando que há diversos modos de Gestão Democrática de escolas pública, depende do Regimento da Escola, pois em Lei (LDBEN, por exemplo) não há obrigatoriedade de nenhum tipo específico em nosso país.

## **2.3A história da Supervisão**

Segundo o dicionário Michaelis, o conceito de Supervisão é o “ato ou efeito de supervisionar” e a etimologia da palavra vem do latim super+vision. A origem da palavra vem do Frances “supervision”, pois na França do século XIX durante a revolução industrial tornou-se necessário alguém que supervisionasse os trabalhadores nas fábricas. Este cuidava a produtividade e a desenvoltura dos empregados de uma plataforma mais alta que os demais. Dentro dessa perspectiva, criaram-se diversas funções para controlar as atividades exercidas nas fábricas e empresas, dentre elas, a ação do Supervisor.

Na área educacional, a Supervisão surgiu nos Estados Unidos, durante o mesmo período, porém ainda sem a preocupação pedagógica, mas sim de inspecionar o serviço dos profissionais.

Já no Brasil, a Supervisão Escolar surgiu em 1931, com a Reforma Francisco Campos (Lei nº 18.890/1931). A lei trazia a ação supervisora com a intenção de fiscalizar.

Mas foi somente durante o período ditatorial de 64 que foi instituído o Parecer nº 252, o qual criou as diversas habilitações da Pedagogia, como administração, orientação, inspeção e supervisão escolar. Nosso país, pela primeira vez teve a preocupação com a área administrativa escolar.

Em contraponto, a “década de 80 foi marcada pelo ‘movimento crítico’ da educação que apontou os ‘especialistas de ensino’, mais especificamente os supervisores, como responsáveis pelo insucesso escolar” (RANGEL, 2000, apud MULLER, 2011, p. 14).

Foi somente nos anos 90, após a implantação da LDBEN, que o cargo do Supervisor Escolar foi colocado em um patamar positivo novamente, trazendo à tona juntamente, a ideia de Gestão Democrática.

De acordo com Maldonado (2003, apud MULLER, 2011, p. 15), “a história, portanto, mostra incoerências e indefinições que interferem na ação supervisora dentro da escola, sobretudo na relação do supervisor com o professor.” Trazendo desde sempre a imprecisão da ação do supervisor como detentor de sua função administrativa dentro do contexto escolar para buscar, juntamente com os outros profissionais da educação a qualidade que todos os estabelecimentos de ensino buscam e merecem.

### **2.3.1 O Setor de Supervisão Escolar**

No ambiente escolar a definição de Supervisão tem outra acepção, diferente do empresarial. O Supervisor Escolar, em uma visão moderna, não fiscaliza o trabalho do professor propriamente dito, ele procura ajudar, orientar ou coordenar seus profissionais para o melhor caminho em suas práticas diárias. O Supervisor direciona principalmente os profissionais novos na área, ou novos no estabelecimento de ensino, dando-lhes todo o esclarecimento e apoio necessários no início dessa jornada educacional.

A LDBEN não revela as atribuições de cargos de setores administrativos da escola, o que causa até hoje certa dificuldade entre os profissionais da área. Por vezes nos deparamos com diretores realizando atividades que seriam de competência do supervisor ou vice e versa. Por este motivo criou-se, em 2005, um Projeto de Lei da Câmara nº132, com base na Lei nº 132/78, que elenca as atribuições do Supervisor Educacional:

- I – coordenar o processo de construção coletiva e execução da Proposta Pedagógica, dos Planos de Estudo e dos Regimentos Escolares;
- II – investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar o currículo em integração com outros profissionais da Educação e integrantes da Comunidade;
- III – supervisionar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos legalmente;
- IV – velar o cumprimento do plano de trabalho dos docentes nos estabelecimentos de ensino;
- V – assegurar processo de avaliação da aprendizagem escolar e a recuperação dos alunos com menor rendimento, em colaboração com todos os segmentos da Comunidade Escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino;
- VI – promover atividades de estudo e pesquisa na área educacional, estimulando o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação;
- VII – emitir parecer concernente à Supervisão Educacional;
- VIII – acompanhar estágios no campo de Supervisão Educacional;
- IX – planejar e coordenar atividades de atualização no campo educacional;
- X – propiciar condições para a formação permanente dos educadores em serviço;
- XI – promover ações que objetivem a articulação dos educadores com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a escola;
- XII – assessorar os sistemas educacionais e instituições públicas e privadas nos aspectos concernentes à ação pedagógica. (BRASIL, 2005, s/p.)

Porém, mesmo tendo como base nas atribuições legais, muitas vezes o Supervisor Escolar enfrenta dificuldades na interpretação da lei, pois as diferentes características e culturas de cada região, de cada comunidade e de cada escola, nem sempre propiciam a esse profissional atuar inteira e somente em sua área. E, a partir disso, todo o sucesso da qualidade na Educação é comprometido, pois pode gerar um profissional desgastado, desestimulado e pouco valorizado (na maioria das vezes nas escolas públicas).

Observamos, porém, a importância de o Supervisor planejar-se, devido ao excesso de atribuições e da falta de clareza dessas nas escolas, conforme Luz e Mello (2011, p. 6) apontam que:

Contudo, mesmo com o devido planejamento, o cotidiano do supervisor pedagógico acaba sendo marcado por eventos que o levam a uma ação desordenada. Ele precisa, por vezes, “apagar incêndios”, ou seja, resolver situações que extrapolam o perfil de sua função. Quando questionam seu real papel dentro da instituição escolar veem-se enredados em circunstâncias que os obrigam a responder à situação do momento, que coopera para que essa situação permaneça. Desse modo, alguns buscam mudanças de atitudes e começam a organizar suas ações dentro de um cotidiano marcado por movimentos e fluxos constantes.

Por esse motivo, o profissional da Supervisão tende a se envolver em assuntos diversos da escola e deixa de lado seus deveres planejados. Esse profissional enfrenta diariamente o objetivo de se organizar em torno de seu planejamento (atribuições) e urgências que surgem. E, acima de tudo, o Setor de Supervisão Escolar vem se tornando o promotor de ligação entre corpo docente, direção e demais funcionários da escola, aquele que tem diversas tarefas e ajuda a todos.

Conforme dito, as tarefas na área da Supervisão são muito diversificadas na Educação Brasileira, portanto, existem inúmeros estudos na área e trazem diferentes definições das tarefas desse profissional, como Alarcão e Tavares descrevem o “Ciclo de Supervisão” conforme a figura abaixo:

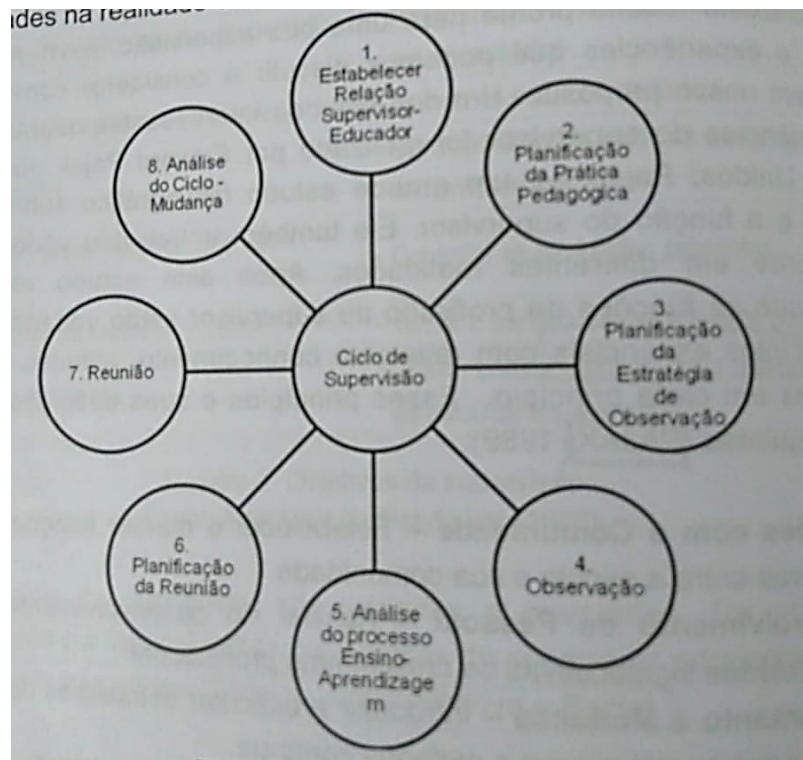


Figura 1 – Ciclo de Supervisão  
Alarcão e Tavares (apud MULLER, 2011. p. 30)

Nossa proposta de criação de aplicativo para integrar o SSE ao corpo docente se justifica principalmente pelo item de número 1(um) no “Ciclo de Supervisão”, o qual nos traz que “Estabelecer a Relação Supervisor-Educador” seria uma das mais importantes atribuições (podemos afirmar que a mais importante, para o bom andamento do estabelecimento escolar) deste profissional do setor administrativo-escolar.

Para tanto, nossos esforços se basearam no uso da informática, buscando melhorias no ambiente escolar, dentre eles na área de Gestão da Supervisão, sabendo que “apesar de não ser reconhecida como catalisadora da transformação, as TIC podem representar a metáfora da mudança, porque os usos de recursos tecnológicos podem estar a serviço de uma cultura escolar em que a gestão é mais flexível, participativa e democrática.” (HESSEL, 2004, p. 10.).

Analisando sempre essa mudança que vamos desenvolver no próximo capítulo as atribuições da criação de nosso aplicativo e a sua funcionalidade maior na área de gestão pedagógica.

## 2.4 O aplicativo para *smartphone*

A partir dos anos 2000, os telefones celulares ganharam diversas versões e vem se aprimorando a cada dia mais e sua usabilidade vai muito além da telefonia. Com a modernidade líquida, conforme Bauman (2001, p.172) nos explica em seu livro de mesmo nome, no capítulo nomeado “Trabalho”,

A presente versão ‘liquefeita’ ‘fluida’ dispersa, espalhada e desregulada da modernidade pode não implicar o divórcio e ruptura final da comunicação, mas anuncia o advento do capitalismo leve e flutuante, marcado pelo desengajamento e enfraquecimento dos laços que prendem o capital ao trabalho.

Baseados nesse conceito, observamos a tecnologia sendo aprimorada quase que segundo a segundo. Em consequência, hoje há aplicativos para dispositivos móveis com diferentes funcionalidades, ocupando o lugar de diversos tipos de sites de lojas, cursos, jogos, livros, agendas, etc., e tudo isso para todos os tipos de públicos, pois conforme a literatura sobre o assunto:

O acesso a conteúdos multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal (PC) e estendeu-se também às tecnologias móveis (telemóvel, PDA, Pocket PC, Tablet PC, *Netbook*), proporcionando um novo paradigma educacional, o *mobilelearning* ou aprendizagem móvel, através de dispositivos móveis. O *mobilelearning*, uma extensão do *e-learning*, tem vindo a desenvolver-se desde há alguns anos, resultando em vários projetos de investigação. (MOURA, 2012, apud LOPES; CARVALHO; LOPES, 2017. p. 2)

Os *smartphones* se tornaram verdadeiros computadores de mão, que com os devidos aplicativos podemos desempenhar qualquer função.

Para os profissionais da educação, tais funcionalidades em seus celulares inteligentes também podem ajudar a aperfeiçoar o seu tempo, que é curto; e a melhorar a ergonomia, pois ao invés de levar um *notebook*, o profissional leva consigo somente o telefone para complementar alguns dados que necessita para planejamento, completar a sua agenda, etc.

Os professores vivem uma pressão de datas a serem cumpridas, avaliações realizadas, notas lançadas, etc., e tudo isso, pensando sempre no sucesso do aluno, na melhor forma de transmitir conteúdo e conhecimentos, e que seus alunos alcancem bons resultados.

Pensando nisso tudo que foi desenvolvido um aplicativo para comunicação entre o corpo docente dos professores do ensino médio de escola pública localizada na cidade de Gravataí e o setor pedagógico de Supervisão Educacional, através do site Fábrica de Aplicativos (<https://desk.fabricadeaplicativos.com.br/>) o qual não há necessidade de conhecimento em programação, pois o site já faz toda essa parte, nos transmitindo, assim, o projeto pronto, mediante escolhas do *interface*, conforme veremos no tópico seguinte. O

aplicativo fica disponível para os dois tipos de sistemas operacionais mais utilizados, o *Android* e o *iOS*.

## **2.5 Uso Das TIC Na Integração Entre SSE E Corpo Docente**

O Setor de Supervisão Escolar é a conexão entre o corpo docente e a gestão democrática na escola pública, auxiliando a todos para o sucesso dessa gestão participativa em conjunto com a comunidade escolar. Para tanto, podemos definir as atribuições do Supervisor Escolar como as citadas por Piekarczywicz e Chiodini (2013, p.71):

A Gestão Pedagógica no processo de educação democrática precisa promover parceria, organizar relações, mediar, orientar, repensar e sugerir alternativas e estratégias, refletir com o professor sobre o caminho que está percorrendo e o caminho a seguir para que alcance seus objetivos.

A figura do Gestor Pedagógico funciona como um tutor por inovações em toda a escola (mas não o único) e incentivo ao uso das TIC em sala de aula. O papel desse profissional frente ao fomento de inovações tecnológicas no meio discente é essencial, conforme Soares (2016, p. 4) cita que:

O papel da gestão vai além de gerir a escola e o seu funcionamento, é um papel que deve abordar esta demanda tecnológica favorecendo o processo de ensino aprendizagem, no qual o foco não está apenas centrado na forma de ensinar, mas também está centrada na forma de aprender dos alunos.

Analisando a disposição do corpo docente da escola em aprender e inovar na área dos trâmites administrativos das aulas e dos registros, concluímos que o aplicativo ajudaria pela presença de diversos documentos que os ajudam em seu trabalho burocrático e que por vezes o professor extravvia. Para isso, teriam o auxílio dessa ferramenta com todos os apontamentos que a Supervisão Escolar lhe forneceria ali, na tela do seu *smartphone*, no local aonde desejar. Tudo isso pensando em dinamizar, (reduzindo o tempo gasto trabalhando fora de sala de aula) o trabalho dos colegas e suprir a distância com a Supervisora, que pode ocorrer vez ou outra, devido outras demandas de trabalho do SSE. Assim os educadores e a Supervisora podem usufruir tempo para outras atividades, pensando também na qualidade de vida no trabalho. Como afirma Handy (apud VASCONCELOS, 1995, p. 25), que

O problema começou quando transformamos o tempo em uma mercadoria, quando compramos o tempo das pessoas em nossas empresas em vez de comprar a

produção. Quanto mais tempo você vende, nessas condições, mais dinheiro fará. Então, há uma troca inevitável entre o tempo e o dinheiro. As empresas, por sua vez, tornam-se exigentes. Querem menos tempo das pessoas que eles pagam por hora, porém mais das pessoas que pagam por ano, porque, no último caso, cada hora extra durante o ano é gratuita.

Por este e diversos outros motivos convivemos diariamente com profissionais desgastados, com a pesada carga horária de trabalho (que por vezes se multiplica com o trabalho extraclasse) a ser realizado em casa ou em sua hora atividade (um terço da carga horária), o número excessivo de alunos em sala de aula, e a rotatividade de profissionais nas escolas públicas. Como o trabalho do SSE é basicamente ligado ao professor, em pensar maneiras de esse profissional desempenhar da melhor e mais qualificada forma o seu trabalho, buscamos desmistificar a parte burocrática do setor, cada vez mais, avançando as TIC em nosso meio administrativo, da melhor maneira, pois nosso profissional necessita de auxílio na realização de suas atribuições, e conforme Hessel (2004, p.4) afirma que:

É preciso criar climas organizacionais que funcionem como ecologias cognitivas, isto é, favorecer a constituição de redes pensantes. O líder precisa agir como estimulador da participação dos elementos de sua equipe e permitir que uma intensa comunicação se estabeleça entre eles. A organização viva pode ser compreendida.

Então, deve partir da liderança, de nós, como Supervisores, elaborar meios de eficácia para a comunicação diária, situações que vão além da ajuda no processo de ensino aprendizagem. Assim, os aprimoramentos das ferramentas utilizadas na gestão e na supervisão educacional devem ser um processo natural, visto que

Estamos testemunhando o nascimento da cibercultura, ou seja, uma grande rede digital que conecta tudo a todos. Estamos vivenciando uma profunda mudança cultural em que a comunicação está permitindo a troca imediata de ideias, a quebra de protocolos hierárquicos para acessar informações e a construção coletiva de conhecimento. (HESSEL, 2004, p.6)

É um desafio diário ao professor em meio a esse contexto de tecnologias avançando a todo o momento ser o “dono do saber” de outrora. Nas salas de aulas atuais o nosso papel se modificou, conforme cita Cruz (2008, p.7):

(...) ensinar ou aprender, na era da informação, exige mudanças nos paradigmas de ensino. O importante é utilizar as tecnologias de forma que nos ajudem a aprender, levando-nos a transformar informação em conhecimento e, mais ainda, em sabedoria, pois a interligação permite aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana.



Em decorrência dessas mudanças na forma de ensinar e aprender em sala de aula que o trabalho do supervisor também se torna desafiador, esse reflexo negativo ou trabalhoso para o professor tende a desaparecer se tivermos um bom discurso pedagógico ao uso das TIC em sala de aula. Estimular o corpo docente a inovações existentes no meio educacional, a prepararem seus alunos para o futuro em meio às TIC, que por vezes eles dominam mais que o próprio professor. Porém, nós como gestores, devemos primar pelo estímulo do nosso profissional a encarar as novas tecnologias como aliadas e não inimigas, pois

[...] o mundo mudou, as pessoas vivem em outra época e as escolas precisam estar atentas para isso. Portanto, o gestor tem o papel fundamental de propor novas formas de organizar o trabalho escolar, tornando esse ambiente o mais próximo possível dessa realidade. Para tanto, ele precisa estar preparado para encarar os desafios que se impõem à educação e à própria escola.(ALMEIDA; ALONSO, 2007, apud SOARES, 2016, p. 4).

Inegavelmente a educação mudou, o meio discente e nosso dia a dia mudaram e, em vista disso a Gestão Escolar e Pedagógica também devem inovar, trazendo ao seu setor as tecnologias para a melhoria de nosso trabalho e do envolvimento profissional na sociedade moderna da informação.

Esta mesma ideia pode ser ampliada para a gestão escolar com e para o uso da tecnologia. Integrar as TIC à gestão, significa ir além do seu uso, mas incorporar suas especificidades e contribuições na própria gestão da escola. No entanto, mesmo em situações que ocorrem práticas inovadoras com o uso de tecnologias, principalmente com as TIC, na maioria delas estas práticas constituem ações isoladas e não caracterizam a integração das TIC na cultura escolar. (RUBIM; PRADO; ALMEIDA, 2005, p. 2)

A utilização de um aplicativo da escola voltado aos profissionais estimular esses a criação de projetos voltados às TIC, visto que compreenderiam a sua boa utilização, importância e necessidade na educação. Demonstrará, além de tudo, o aprimoramento da Gestão Pedagógica, pois o setor cobra melhorias diárias para o processo de ensino-aprendizagem e realizar tais mudanças em nossos setores administrativos será uma consequência disso.

A passos lentos, a tecnologia começa a adentrar os espaços educacionais na formação de supervisores e inspetores escolares, na ação contextualizada nas experiências, conhecimentos e práticas. E estes, por sua vez, têm a oportunidade de inserir a tecnologia em sua prática, revendo-a e reelaborando-a, colocando essa prática como foco da própria formação (RIOS, p. 7).

Pouco a pouco nossas redes educacionais públicas conseguirão se inserir na sociedade da informação, apesar da falta de recursos. Seus gestores e professores estão cada dia mais engajados com as TIC na escola, visando sempre à qualidade do trabalho dos profissionais da educação e do aprendizado de nossos alunos. E o SSE, como estimulador de criatividade dos professores, deverá estar sempre apoiando frente a avanços e desafios que surgirem voltados a inovações metodológicas e prontas a criar novas tecnologias administrativas.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 Abordagem da pesquisa

A natureza desta pesquisa foi *aplicada*, pois teve como objetivo produzir dados para a aplicação prática, dirigidos à solução de percalços encontrados no ambiente profissional docente, aprimorando assim a qualidade de vida docente, pois nos dias de hoje, principalmente na área do magistério, temos a tradição de que o trabalho não é prazeroso.

Realizamos a leitura de material bibliográfico (livros, artigos e teses) sobre gestão, Supervisão, aplicativos para *smartphones*. Após, conhecemos o site “Fábrica de aplicativos”, no qual entramos em contato com *designs* diversos para a montagem de aplicativos e selecionamos o mais apropriado para o público alvo em questão. Em 20 (vinte) dias ocorreu a criação da ferramenta.

Este trabalho teve abordagens *qualitativa* e *quantitativa*, pois utilizaremos um questionário no qual será avaliada a utilização do aplicativo por um grupo de testadores/entrevistados formado por 7 (sete) docentes do ensino médio, em atividade na rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, lotados em escola localizada no município de Gravataí.

Tais abordagens se justificam pelo fato de que:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. **A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (grifo nosso)** (FONSECA, 2002, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33)

Por este motivo, nossa pesquisa teve a preocupação primordial com a sua prática e os seus resultados, para que posteriormente o seguimento criado ajude nossos usuários em seu ambiente de trabalho.

O procedimento utilizado para a realização da pesquisa foi *participante*, pois os testadores do aplicativo e, conseqüentemente, o público que respondeu ao questionário avaliando este são colegas de trabalho da pesquisadora. Justamente o problema foi identificado pela pesquisadora estar inserida no meio problemático, assim como Malinoski, que “para conhecer os nativos da Ilha Trobriant ela foi se tornar um deles. Rompendo com a

sociedade ocidental montava sua tenda nas aldeias que desejava estudar aprendia suas línguas e observava sua vida cotidiana” (FONSECA, 2002, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 40.).

Na seleção dos participantes não se levou em consideração a idade desses, pois em nossas escolas temos profissionais de diversas faixas etárias, mas isso não se mostra relevante para a pesquisa. (MOL, 2011, p. 20) Foi considerado o fato de o participante ter experiência no uso de dispositivos móveis ou não, pois se alguém do grupo não tivesse utilizado aplicativos móveis a pesquisa seria prejudicada. E o fato de todos utilizarem tais ferramentas também se mostrou importante pela necessidade de verificação de possíveis alterações na interface do aplicativo, para facilitar o seu uso por qualquer tipo de professor posteriormente.

Para a testagem do aplicativo foi enviado o link para baixá-lo aos colegas que se disponibilizaram a tanto. Na sua maioria conseguiram utilizar a ferramenta em seguida, somente uma testadora que solicitou ajuda à pesquisadora, mas após o auxílio conseguiu utilizá-lo facilmente. E, após 30 dias, o questionário foi aplicado ao público testador.

## 4 A INTERFACE DO APLICATIVO

Para o desenvolvimento do aplicativo foi pesquisado em artigos acadêmicos sobre a satisfação de outras criações, para saber o que os usuários e criadores acreditam ser o mais importante na sua utilização diária. Encontramos reclamações comuns de itens sobre: travamento, falta de recursos importantes, navegação ruim e design confuso da interface. (NEIL, 2012)

Um bom design torna o aplicativo muito mais usual, torna esse intuitivo e facilita, assim, a navegação, corroborando com a ideia de Barros (2003, p. 18), que cita que “a interface é vista como a embalagem do software, assim, ela deve conter certas características como: facilidade de aprendizagem, simplicidade de uso, emitir clareza. Caso a interface não possua esses itens, certamente ocorrerão problemas.”

Para melhorar a utilização dos professores foi pensado no design em lista, pois este apresenta toda a identificação das abas, visto que tivemos testadores da terceira idade, e estes poderiam não enxergar com clareza ícones pequenos. Existem no aplicativo as abas essenciais para o dia a dia escolar, como: calendário anual de dias letivos, os dias para registrar os sábados letivos, planos de estudos, materiais de formações que houve na escola, links para sites com ideias de planos de aulas e fotos de eventos, conforme figuras abaixo:

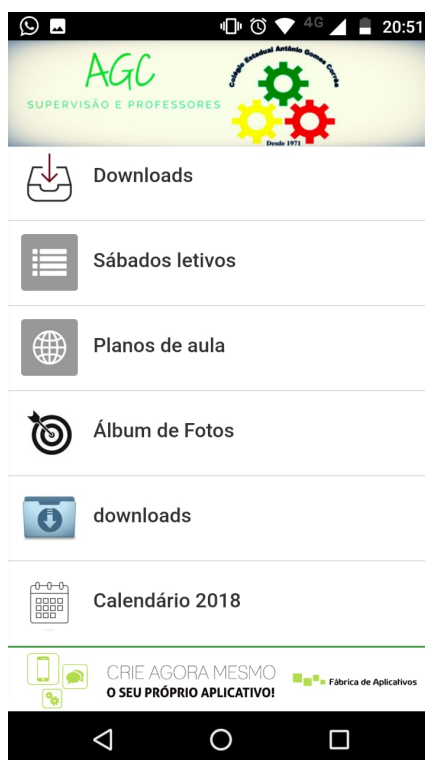


Figura 2 – tela de apresentação (*Android* Versão 10.0)

O aplicativo apresenta também a busca explícita (conforme figura abaixo), para que novamente, possamos facilitar a utilização do nosso corpo docente que não domina a informática e que estes consigam acessar e utilizá-lo com destreza e não se sintam excluídos das TICs e, ao invés disso, sejam abarcados pela tecnologia em seu dia a dia.



Figura 3 – Busca explícita

Utilizamos também, links do Google Drive, para baixar arquivos para que possam fazer uso em seus telefones, tais quais são entregues impressos aos professores no início do ano letivo, de tal forma que seus usuários não estranhem a sua disposição e possam acessar em qualquer lugar o material necessário, como o calendário escolar anual ou os planos de estudos de determinada série/trimestre. (Figuras 4 e 5).

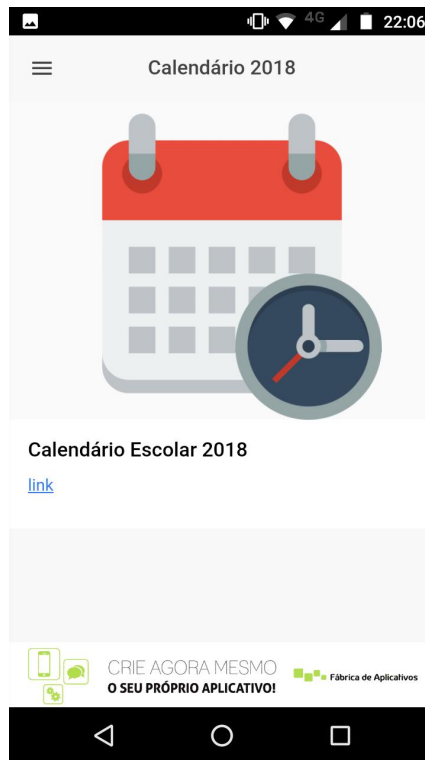


Figura 4- Tela com o link para baixar o calendário escolar 2018.

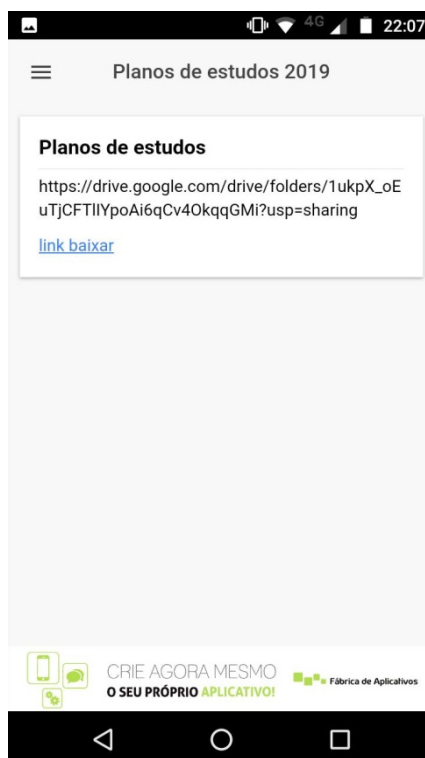


Figura 5 – link para planos de estudos

Criamos, também, uma aba com álbum de fotos, para que mesmo o funcionário que não pode comparecer em determinado evento ou formação tenha acesso às imagens do

mesmo, sendo para se inteirar de reuniões, apresentações de trabalhos, divulgação de eventos da escola ou somente visualizar os acontecimentos.

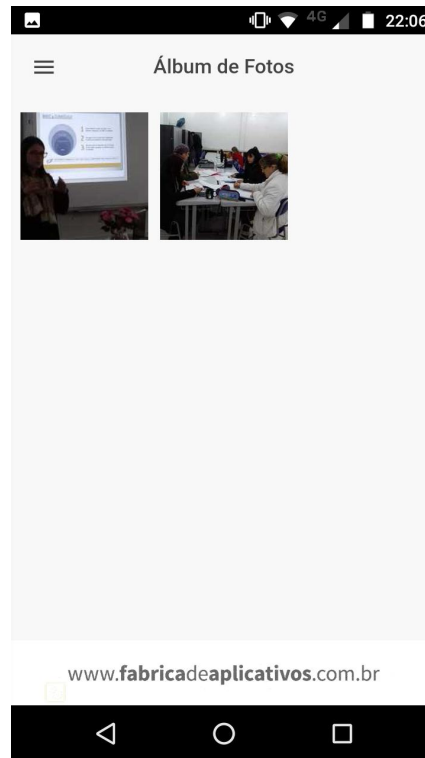


Figura 6 – álbum de fotos

Pensamos, finalmente, na aba sobre Formação de Professores (Figura 7), a qual serão postados links de informações importantes e/ou que serão tema das formações de início e de meio de ano (durante o recesso e o retorno escolar), podendo também servir de apresentação de possíveis cursos oferecidos a professores da rede pública, que por vezes são divulgados no mural da escola, porém o professor que trabalha somente um turno no estabelecimento não tem disponibilidade para ler tudo que está no mural informativo sempre e acaba perdendo datas de inscrições para cursos e oportunidades de formação continuada.



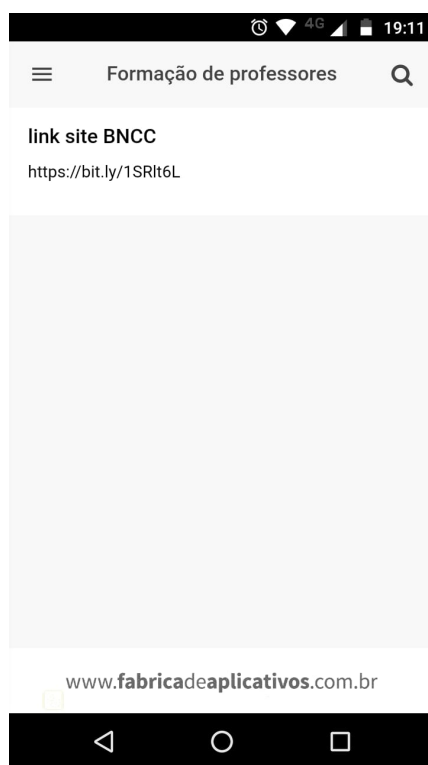


Figura 7 – Formação de Professores

#### 4.1 Os testes

Foram realizados testes por 7 (sete) professores, de diferentes faixas etárias, contratados ou nomeados pela rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, de uma escola da cidade de Gravataí, a qual abrange todas as áreas do ensino básico (fundamental e médio regulares), inclusive Educação de Jovens e Adultos no período noturno. Sendo assim, tivemos públicos que trabalham em diversos níveis de ensino experimentando nossa criação. Procuramos escolher participantes de públicos diferenciados, pois conforme Mol (2011, p. 27.): “Neste clima de mudança rápida, há uma preocupação com a sociedade. Há um risco que muitos se sintam esquecidos e marginalizados mediante a globalização e a revolução digital.”

Foi enviado o link do aplicativo aos profissionais pelo *WhatsApp*, para que esses tivessem acesso e instalassem na área de trabalho de seus *smartphones*, com sistema operacional *Android* ou *iOS*. Todo processo de divulgação/testagem do aplicativo foi iniciado pelo aplicativo *WhatsApp*, pois na escola os profissionais não tem acesso a seus telefones celulares. Sendo assim, os testes aconteceram nas residências dos participantes, sem o auxílio da pesquisadora. Obtivemos perguntas acerca da instalação do mesmo somente por parte de

uma das professoras, uma senhora de terceira idade, que estava um pouco insegura quanto à instalação, mas por fim, com o nosso auxílio, realizou-o com sucesso.

Após a instalação, ocorreu o acesso às abas funcionais do aplicativo. Tais testes duraram cerca de trinta dias, durante o qual os colegas acessaram diversas versões do aplicativo, haja vista que durante esse período foram carregados e modificados alguns arquivos como fotos, link de planos de estudos no Google Drive, alteração de calendário de provas, informações sobre a BNCC, tabelas de sábados letivos para registros, etc.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Verificamos os resultados da pesquisa realizada com os profissionais da educação que instalaram e testaram nosso aplicativo criado durante um mês, em média.

A pesquisa foi em sua maioria com perguntas fechadas, somente com opções de respostas “sim” ou “não”. A questão de número 5 (cinco) é a única aberta, essa pede sugestões de melhorias para o aplicativo testado. Somente uma professora tardou a devolver a pesquisa respondida, alegando problemas de falta de tempo para tanto, os demais responderam no mesmo dia ou no outro, sem dúvidas.

### 5.1 Resultados das Pesquisas sobre o aplicativo testado

Com as inúmeras redes de informações, sociais e de comunicação, muitas pessoas sofrem com o excesso de conteúdo, o que atrapalha sua vida social e profissional, acentuado o caos tecnológico e acentua a falta de um gerenciador da informação na carreira profissional, filtrando o necessário do supérfluo. Tais atitudes nos mostram que a sociedade da informação continua avançando, inundando os usuários com suas diversidades, como podemos reforçar com as ideias de Cruz (2008, p. 2):

A relação entre qualidade e quantidade de informação é, sem dúvida, um dos “calcanhares-de-aquiles” desta sociedade. Por isso o grande desafio está em transformar o imenso volume e o intenso fluxo de informações em conhecimento. A informação é um fator intrínseco a qualquer atividade, ela deve ser conhecida, processada, compreendida e utilizada pela consolidação de serviços, produtos e sistemas de informações.

Muitas vezes temos informações guardadas em diversos bancos de dados ou só fisicamente em pastas ou cadernos o que atrapalha na hora da organização de determinada referência. Acreditamos que tudo isso justifica a conclusão de todos os professores para a pergunta de número 1 (um), a qual questiona sobre a comunicação com o SSE. Através disso, percebemos a grande necessidade de implantação de um dispositivo como o criado, na escola em que os testadores exercem suas atividades.

E a resposta para a pergunta de número 2 (dois) confirma tal hipótese, reforçando a necessidade de um aplicativo voltado à integração entre o Setor de Supervisão Escolar e o corpo docente da escola, pois uma qualidade primordial para uma empresa ou escola prosperar é justamente um canal de comunicação eficiente. Já aconteceram casos de a

informação correta não chegar a quem deveria e isso causar diversas intempéries e problemas de relacionamento entre os colegas. Justificando, então, mais uma vez a importância de nosso aplicativo até para que a relação interpessoal entre colegas melhore.

Pensando na qualidade do aplicativo criado, as questões de números 3 (três) e 4 (quatro) confirmam o sucesso desse, pois todos os 7 (sete) testadores responderam que “SIM” para as perguntas realizadas sobre a sua interface e funcionalidade. Aprovando, assim, a referida proposta de implantação de um aplicativo como este em sua escola e afirmando que não há necessidade de criação de mais nenhuma aba em sua interface, confirmando a usabilidade apresentada, que conforme a NBR ISO/IEC 9126-1, “Estabelece atributos de qualidade, critérios e métricas para produtos de software”, assim como a “Capacidade do produto de software de ser compreendido, aprendido, operado e atraente ao usuário, quando usado sob condições especificadas.” Apresentando, também, as características necessárias para uma boa ferramenta esteve presente em nosso software testado, como a norma citada acima traz que

[...]a usabilidade considere todos os diferentes ambientes de usuários que o software pode afetar. Como exemplos de ambientes a considerar pode-se incluir o ambiente onde usuários estão sendo preparados para uso do produto e o ambiente onde já se permite avaliação de resultados do uso do produto. (NBR ISO/IEC 9126-1, 2003, p.8).

Tivemos exatamente essas preocupações, visto que o público docente é diverso em conhecimento nas TIC e na faixa etária.

Na questão de número 6 (seis) foi confirmada a hipótese de que um aplicativo como o testado é muito mais funcional do que as redes sociais existentes para os professores entrarem em contato com o SSE da escola. Podemos citar como problemas das redes sociais utilizadas a falta de confiabilidade nas informações, pois qualquer usuário pode postá-las, o que não ocorre com nosso aplicativo, que sendo controlado pela direção e/ou SSE estaria sempre com as informações atualizadas. E novamente, a NBR ISO/IEC 9126-1, apresenta a importância de tal requisito, em seu item 6.2: “Confiabilidade: Capacidade do produto de software de manter um nível de desempenho especificado, quando usado em condições especificadas.” E define ‘segurança’ como: ‘proteção de informações e dados de modo que pessoas ou sistemas não autorizados não possam lê-los ou modificá-los e que pessoas ou sistemas autorizados não tenham acesso negado a ele’.”

Acreditamos que, acima de tudo, o aplicativo foi muito bem aceito na escola testada pelo fato de o ser humano em tempos atuais, tem-se conectado cada vez mais pelos

*smartphones* pela rede mundial de computadores, e a presença de um aplicativo voltado ao trabalho, a sua escola, valoriza este, pois não é uma ferramenta qualquer, ela abre informações especificamente da sua escola a qualquer momento, onde você estiver.

Também facilita a comunicação com professores que trabalham poucas horas na escola, lecionam uma vez na semana no estabelecimento, pois estes podem acessar o aplicativo e saberem as datas marcadas de conselhos de classe, reuniões, etc, sem precisar chegar à escola para visualizarem o quadro de avisos.

## 6 CONCLUSÃO

Produzir e aplicar a presente pesquisa foi de primordial importância para mim, pois sou uma Supervisora Educacional inexperiente, porém sempre preocupada com a melhoria de todo o trabalho do profissional da educação, pois também atuo como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Séries Finais. Vejo e sinto diariamente os problemas que permeiam a parte prática e a administrativa do Setor de Supervisão Escola e a sala de aula.

A partir dos testes e das entrevistas realizadas, percebemos que esses se sentem mal em estar trabalhando em uma rede de escolas com sistemas de comunicação e arquivamento de dados obsoletos, na qual tudo é ultrapassado, mas, em contrapartida, tendo como público a “geração Z”, que vive conectada a todas as tecnologias possíveis. Com poucos recursos, aulas tradicionais e pouco atrativas (em sua maioria).

Em vista disso, nosso corpo docente tenta da melhor forma acompanhar as inovações existentes no mercado, para aprimorar e facilitar seu trabalho burocrático. Pensando no avanço escolar, acreditamos que um aplicativo como o testado avançaria seus trabalhos no dia a dia escolar e apoio pedagógico, estrutural e organizacional para desempenharem com maior facilidade suas tarefas diárias. Por este motivo, obtivemos 100% de aceitação quando o aplicativo foi testado e, inclusive, no momento em que devolveram o questionário, a maioria dos professores salientou que é altamente recomendável que fosse implantado o aplicativo na escola, pois seria de suma importância e utilidade; inclusive uma professora relatou que utilizou o aplicativo para consultar o “registro dos sábados letivos”, que é uma de nossas abas.

Após a testagem de nosso aplicativo, percebemos também outro tópico relevante para ser estudado: a questão financeira de uma escola pública. Observamos a importância da implantação de um aplicativo substituindo o gasto excessivo de folhas de ofício para a impressão de diversos documentos que seriam disponibilizados online, todos teriam o material, porém não fisicamente, visto que, conforme Morais (2017, p.15), “Problemas econômicos, muito comuns no Brasil, refletem diretamente na qualidade da educação.” Por outro lado, a redução do número de folhas entregues ao corpo docente ajuda na organização de material também, principalmente para professores que trabalham em mais de uma escola e acumulam muito material administrativo.

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou também, conhecimentos mais aprofundados sobre aplicativos para sistemas Android ou iOS, o que acrescenta e muito em nossa formação como especialista em mídias educacionais.

Como sugestão, trazemos a ideia de desenvolvimento de um aplicativo com um link entre professores e alunos, para preservar a vida pessoal docente. O aplicativo em questão seria, dentre outras funcionalidades, meio de comunicação da turma com seus professores das diversas disciplinas. Marcação de datas de avaliações, ideias de trabalhos, links para trabalhos postados no Google Drive pelo professor, fotos da turma, etc.

O aplicativo criado e o projeto citado acima não se tratam apenas de novas redes sociais, mas são ferramentas personalizadas da escola, atentas aos problemas existentes na comunidade, buscando sanar as necessidades de comunicações permanentes encontradas no setor pedagógico e nas relações sociais entre alunos e professores da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. RUBIM, Lígia Cristina Bada . O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. Gestão Escolar e Tecnologias. **Anais VIII FIPED (Fórum Internacional de Pedagogia )**. Maranhão: 2016. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoi/biblioteca/textos\\_pdf/texto04.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoi/biblioteca/textos_pdf/texto04.pdf). Acesso em: 09 de novembro de 2018.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História Da Educação**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. **Instrumentos De Coleta De Dados Em Pesquisa**. Curso de Especialização em Metodologias e Desenv. e Avaliação de Projetos Educacionais 96 SEE-MG/CEFETMG/1999.

BARROS, Vanessa Tavares de Oliveira. Avaliação Da Interface De Um Aplicativo Computacional Através De Teste De Usabilidade, Questionário Ergonômico E Análise Gráfica Do Design. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85542/225666.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 de novembro de 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, (Decretada pelo Presidente da República em 10.11.1937.) Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html> Acesso em: 12 de novembro de 2018.

BRASIL. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FUNDEB, Ministério da Educação. Formação pela Escola. DATA. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/formacao-pela-escola?view=default>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

CHIODINI, Cláudia Roberta. PIEKARZEWICZ, Janaina da Costa Leal. **Planejamento e Prática em Supervisão Escolar**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2013.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05>. Acesso em: 17 de novembro de 2018.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/supervis%C3%A3o/> Acesso em : 25 de agosto de 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo [organizado por]. **Métodos De Pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



HESSEL, A. AS TIC PODEM AUXILIAR NA GESTÃO DA ESCOLA? PUC-SP, 2004. Disponível em : [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto09.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto09.pdf). Acesso em: 05 de novembro de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização E Gestão Da Escola - Teoria E Prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOPES, Dayanny Carvalho Alves. CARVALHO, Débora Jucely de. LOPES, Nathália Carvalho Rodrigues. Novas Tecnologias Na Prática Pedagógica: Uso Do M-Learning Na Sala De Aula. **Congresso Nacional de Educação**. 1-2 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.educacaopocos.com.br/paginas/trabalhos/08.%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20NA%20PR%C3%81TICA%20PEDAG%C3%93GICA%20USO%20DO%20M-LEARNING%20NA%20SALA%20DE%20AULA.pdf> Acesso em: 17 de agosto de 2018.

LOSTADA, Lauro Roberto, SOUZA, Edemilson Gomes. **Legislação e direito educacional**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2017.

LUZ, Anízia Aparecida Nunes, MELLO, Lucrécia Stringhetta. A IDENTIDADE DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0066.pdf> Acesso em: 02 de novembro de 2018.

MOL, Artur Martins. **Recomendações de usabilidade para interface de aplicativos para smartphones com foco na terceira idade**. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Inform%C3%A1tica\\_MolAM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Inform%C3%A1tica_MolAM_1.pdf) Acesso em: 17 de novembro de 2018.

MORAIS, Virgínia Maria Magliano de. CONSIDERAÇÕES SOBRE ECONOMIA E EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Revista Educare**, João Pessoa, PB, v. 1, n.2, p. 133-148, jul./dez. 2017. ISSN 2527-1083. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/article/view/35539-82363>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.

MULLER, Antônio José. **Supervisão Escolar**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2011.

NBR ISO/IEC 9126-1. Engenharia De Software - Qualidade De Produto Parte 1: Modelo De Qualidade. Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/sum\\_executivo/pdf/fichatecnica\\_21.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/sum_executivo/pdf/fichatecnica_21.pdf). Acesso em: 06 de novembro de 2018.

NEIL, Theresa. **Padrões de design para aplicativos móveis**. São Paulo: Novatec, 2012.

NEVES, Aline da Silva Oliveira. SILVEIRA, Rowan Henrique Sarmiento. VITORINO, Danilo Fernandes. Design E Interação Social Design De Interação E Design Universal. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580392647/13.pdf> Acesso em: 17 de novembro de 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia.** 2ª Ed. São Paulo: Xamã, 2003

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática Da Escola Pública.** 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

PILETTI, Nelson. ARRUDA, José Jobson de A. **Toda A História: História Geral Do Brasil.** 8ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 1998 SENADO FEDERAL. Projeto de Lei da Câmara nº 132/2005. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/76130>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

RIOS, Mirivan Carneiro. O Gestor Escolar E As Novas Tecnologias. 2011. Disponível em: [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao\\_foco/artigos/ano2011/gest\\_tec.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf). Acesso em: 17 de novembro de 2018.

RUBIM, Lígia Cristina Bada. PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Mudanças de atitudes e de concepções e o papel das tecnologias da informação e Comunicação, 2005. Disponível em: [http://cettrans.com.br/assets/artigoscongresso/Ligia\\_Cristina\\_Bada\\_Rubim\\_et\\_al.pdf](http://cettrans.com.br/assets/artigoscongresso/Ligia_Cristina_Bada_Rubim_et_al.pdf). Acesso em: 17 de novembro de 2018.

SILVA, Marcelo Moro da. SANTOS, Marilde Terezinha Prado. Os Paradigmas De Desenvolvimento De Aplicativos Para Aparelhos Celulares. Disponível em <<http://revistatis.dc.ufscar.br/index.php/revista/article/view/86/80>> Acesso em 17 set. 2018.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. **Administração escolar.** Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

SILVA, Renata. URBANESKI, Vilmar. **Metodologia do trabalho científico.** Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

SOARES. Aline Raiany Fernandes. O Uso Das Tecnologias Na Gestão Escolar: Um Estudo Sobre O Trabalho Do Supervisor. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_814\\_6c6c41dc0d8669148d853478b21597e4.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_814_6c6c41dc0d8669148d853478b21597e4.pdf) . Acesso em: 08 de novembro de 2018.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Qualidade De Vida No Trabalho: Origem, Evolução E Perspectivas. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001.

Site FNDE. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/formacao-pela-escola>. Acesso em 19 de agosto de 2018.

Ministério do desenvolvimento Social. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia> Acesso em 10 de agosto de 2018.

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171)  
Acesso em: 10 de agosto de 2018.

**ANEXO**  
**QUESTIONÁRIO APLICADO AO CORPO DOCENTE DA ESCOLA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Olá!

Após testar nosso aplicativo voltado à integração entre o setor de SSE e corpo docente da sua escola, pedimos a gentileza de responder ao questionário que segue:

Você acredita que sua escola necessita de um canal mais eficaz de comunicação entre o SSE e o corpo docente?

SIM (    )                      NÃO (    )

Caso sua escola utilizasse um aplicativo como o testado você acredita que melhoraria a comunicação entre SSE e professores?

SIM (    )                      NÃO (    )

Em sua opinião, as abas existentes no aplicativo testado foram úteis?

SIM (    )                      NÃO (    )

Faltou contemplar alguma outra funcionalidade no aplicativo testado?

SIM (    )                      NÃO (    )

Se a sua resposta for sim, qual seria essa funcionalidade?

---

Você acredita que um aplicativo como o testado é mais útil do que as redes sociais para manter o corpo docente mais interligado ao SSE?

SIM (    )                      NÃO (    )

Obrigada!